

Trabalhos Científicos

Título: Falando De Câncer Infantojuvenil Na Escola

Autores: ALICE MENDES DUARTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ANNICK BEAUGRAND (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), GUILHERME LOPES LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), JULIANA DO NASCIMENTO ROQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ELIANE NADINE TAVARES DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), CASSANDRA TEIXEIRA VALLE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: Introdução : O câncer infantojuvenil é uma enfermidade pouco discutida, embora seja a principal causa de morte por doença em crianças e adolescentes de 1 a 19 anos de idade. Objetivo: Analisar intervenções que visam conscientização sobre câncer infantojuvenil realizada em escolas da cidade Métodos: As intervenções foram realizadas em 2 escolas, com a participação de alunos do ensino básico do 1º ao 7º ano, gestores, professores e educadores. Na primeira escola, 92 alunos, divididos em dois grupos, participaram da intervenção e na segunda, 48 alunos. Os espaços para o evento foram organizados pelas instituições de ensino, respeitando as normas de segurança para COVID-19. As ações foram coordenadas por uma oncologista pediátrica com colaboração de graduandos do curso de Medicina. Durante os encontros, foram apresentados os sinais e sintomas mais frequentes, enaltecendo os sinais de alerta. A divulgação do evento foi realizada com a ajuda dos graduandos de Medicina e de uma ONG de apoio à criança com câncer. Resultados: Os alunos das escolas foram demasiadamente participativos, interrompendo por diversas vezes a apresentação com questões pertinentes e gerando debates acerca da temática. Na primeira escola, a maioria dos alunos mais novos (93%), do 1º ao 5º ano, participaram espontaneamente, enquanto apenas 10% dos alunos do 6º e 7º ano participaram ativamente, interagindo somente quando abordados pelo apresentador. Na segunda escola, 87,5% dos alunos interagiram espontaneamente. Os professores e coordenadores em ambas as escolas tiveram intensa participação. Conclusão: O papel dos coordenadores e educadores das escolas é fundamental na multiplicação das informações e pela maior convivência com crianças, o diagnóstico pode ser precoce. A conscientização sobre o câncer infantojuvenil no ambiente escolar permite a promoção de ações seguras para um diagnóstico e atendimento eficazes.